

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

QUESTÃO 01.

Obra épica do Classicismo português que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias e exalta os feitos marítimos de Portugal, combinando acontecimentos históricos e elementos mitológicos. Qual é o título da obra e quem é seu autor?

QUESTÃO 02.

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor

No poema, Camões procura definir o amor por meio da aproximação de ideias opostas e da formulação de afirmações aparentemente contraditórias, como “contentamento descontente” e “ferida que dói, e não se sente”. Quais figuras de linguagem predominam na construção desses versos?

QUESTÃO 03.

Observe a escultura *Davi*, de Michelangelo, e explique por que ela pode ser considerada uma composição clássica, levando em conta a representação do corpo humano e a retomada dos modelos da Antiguidade greco-romana.

QUESTÃO 04.

Que falta nesta cidade? — Verdade.
Que mais por sua desonra? — Honra.
Falta mais que se lhe ponha? — Vergonha.

No fragmento, Gregório de Matos critica, com ironia e linguagem contundente, a degradação moral da sociedade baiana de seu tempo. Quanto à temática, como esse poema pode ser classificado?

QUESTÃO 05.

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

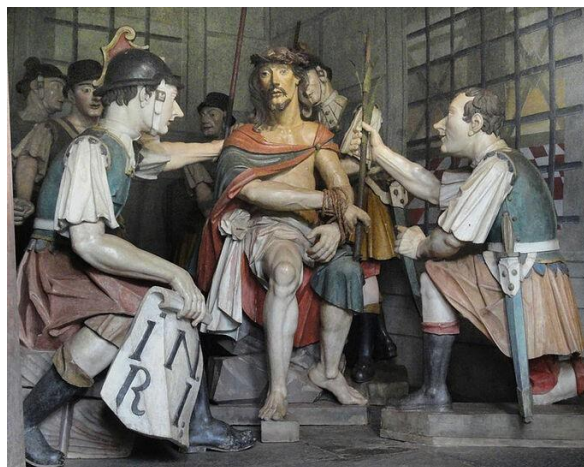
A vós, divinos olhos, eclipsados
De tanto sangue e lágrimas abertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

Interprete o poema, explicando como o eu lírico manifesta sua consciência do pecado, seu desejo de perdão e sua busca de união com Cristo. Em sua resposta, analise também os contrastes presentes na descrição do corpo crucificado.

QUESTÃO 06.



A imagem apresenta uma das esculturas que compõem a série da *Via Crucis*, no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, importante conjunto do Barroco mineiro. Quem foi o artista responsável por essa obra?

QUESTÃO 07. Na literatura barroca, Gregório de Matos destacou-se pelo trabalho elaborado com as palavras, pelo uso de metáforas e por jogos de linguagem, enquanto Padre Antônio Vieira se notabilizou pela construção lógica dos argumentos e pelo encadeamento de ideias em seus sermões. Como são denominadas, respectivamente, essas duas tendências do Barroco?

QUESTÃO 08.

Ornemos nossas testas com as flores,
E façamos de feno um brando leito;
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de são Amores.

Tomás Antônio Gonzaga

No fragmento, o eu lírico convida Marília a desfrutar o amor e os prazeres do presente, retomando o princípio latino *carpe diem*. Em português, o que significa essa expressão?

QUESTÃO 09.

No Arcadismo, os poetas idealizavam a vida no campo, representando a natureza como um espaço tranquilo, simples e harmonioso, distante da agitação dos centros urbanos. Como é denominada essa característica árcade?

QUESTÃO 10. No Brasil, o Arcadismo desenvolveu-se em Minas Gerais durante o século XVIII, em um contexto marcado pela exploração do ouro, pela cobrança de altos impostos e pela circulação dos ideais iluministas. Alguns de seus principais escritores, como Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga, envolveram-se em um movimento de contestação ao domínio colonial português. Como ficou conhecido esse movimento?
